

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Contas Anuais a 31 de dezembro de 2014  
e Relatório de Gestão do exercício de 2014

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Índice Geral

<input type="checkbox"/>	Balanço a 31 de dezembro de 2014 e 2013	
<input type="checkbox"/>	Contas de Ganhos e Perdas para os exercícios terminados a 31 de dezembro de 2014 e 2013	
<input type="checkbox"/>	Demonstração de Rendimentos e Gastos Reconhecidos para os exercícios terminados a 31 de dezembro de 2014 e 2013	
<input type="checkbox"/>	Demonstração de Alterações no Capital Próprio para os exercícios terminados a 31 de dezembro de 2014 e 2013	
<input type="checkbox"/>	Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios terminados a 31 de dezembro de 2014 e 2013	
<input type="checkbox"/>	Relatório	
(1)	Natureza e atividades	10
(2)	Critérios Aplicados	11
(3)	Distribuição de Resultados	12
(4)	Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados	13
(5)	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	19
(6)	Investimentos de crédito	19
(7)	Ativos não correntes detidos para venda	26
(8)	Ativo Corpóreo	27
(9)	Ativo Incorpóreo	28
(10)	Ativos e Passivos Fiscais	29
(11)	Restantes ativos e passivos	29
(12)	Passivos financeiros a custo amortizado	30
(13)	Provisões	34
(14)	Fundos Próprios	35
(15)	Riscos e compromissos contingentes	37
(16)	Outros elementos extrapatrimoniais	37

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Índice Geral

(17)	Fornecedores. Informação sobre os diferimentos de pagamento efetuados a fornecedores. Disposição adicional terceira. “Dever de informação” da Lei n.º 15/2010, de 5 de julho	37
(18)	Juros e Encargos/Rendimentos Assimilados	39
(19)	Comissões recebidas	39
(20)	Comissões Pagas	40
(21)	Resultado de operações financeiras	40
(22)	Diferenças Cambiais	40
(23)	Outros produtos de exploração	41
(24)	Gastos de pessoal	41
(25)	Outros gastos gerais administrativos	43
(26)	Operações e Saldos com Partes Vinculadas	44
(27)	Informação relativa ao Conselho de Administração	45
(28)	Informação sobre o Ambiente	46
(29)	Serviço de Atendimento ao Cliente	46
(30)	Honorários de Auditoria	46
(31)	Situação Fiscal	47
(32)	Políticas e Gestão de Riscos	48
(33)	Acontecimentos Posteriores	69

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Balço  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expresso em milhares de euros)

ATIVO	31.12.2014	31.12.2013
1. CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS CENTRAIS (nota 5)	-	278
2. CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	-	-
2.1. Depósitos em entidades de crédito	-	-
2.2. Crédito a clientes	-	-
2.3. Valores representativos de dívida	-	-
2.4. Instrumentos de capital	-	-
2.5. Instrumentos derivados de negociação	-	-
<i>Pro memoria:</i> emprestados ou como garantia	-	-
3. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
3.1. Depósitos em entidades de crédito	-	-
3.2. Crédito a clientes	-	-
3.3. Valores representativos de dívida	-	-
3.4. Instrumentos de capital	-	-
<i>Pro memoria:</i> emprestados ou como garantia	-	-
4. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	-	-
4.1. Valores representativos de dívida	-	-
4.2. Instrumentos de capital	-	-
<i>Pro memoria:</i> emprestados ou como garantia	-	-
5. INVESTIMENTOS DE CRÉDITO (nota 6)	153.649	137.694
5.1. Depósitos em entidades de crédito	78	873
5.2. Crédito a clientes	153.571	136.821
5.3. Valores representativos de dívida	-	-
<i>Pro memoria:</i> emprestados ou como garantia	-	-
6. CARTEIRA DE INVESTIMENTO A PRAZO	-	-
<i>Pro memoria:</i> emprestados ou como garantia	-	-
7. AJUSTES EM ATIVOS FINANCEIROS POR MACROCOBERTURAS	-	-
8. INSTRUMENTOS DERIVADOS DE COBERTURA	-	-
9. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA (nota 7)	96	4
10. PARTICIPAÇÕES	-	-
10.1. Entidades associadas	-	-
10.2. Entidades multigrupo	-	-
10.3. Entidades do grupo	-	-
11. CONTRATOS DE SEGUROS VINCULADOS A PENSÕES	-	-
13. ATIVO CORPÓREO (nota 8)	195	233
13.1. Imobilizações Corpóreas	195	233
13.1.1. De uso próprio	195	233
13.1.2. Cedido em locação operacional	-	-
13.1.3. Afeto à Obra Social	-	-
13.2. Investimentos imobiliários	-	-
<i>Pro memoria:</i> adquirido em locação financeira	-	-
14. ATIVO INCORPÓREO (nota 9)	10	12
14.1. <i>Goodwill</i>	-	-
14.2. Outro ativo incorpóreo	10	12
15. ATIVOS FISCAIS (nota 10)	3.421	1.044
15.1. Correntes	2.499	1.044
15.2. Diferidos	922	-
16. RESTANTES ATIVOS (Nota 11)	449	522
TOTAL ATIVO	157.820	139.787

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Balanço  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expresso em milhares de euros)

PASSIVO	31.12.2014	31.12.2013
1. CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	-	-
1.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
1.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
1.3. Depósitos de clientes	-	-
1.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
1.5. Instrumentos derivados de negociação	-	-
1.6. Outros passivos financeiros	-	-
2. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
2.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
2.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
2.3. Depósitos de clientes	-	-
2.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
2.5. Passivos subordinados	-	-
2.6. Outros passivos financeiros	-	-
3. PASSIVOS FINANCEIROS A CUSTO AMORTIZADO (nota 12)	140.997	126.283
3.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
3.2. Depósitos de entidades de crédito	-	70.900
3.3. Depósitos de clientes	126.958	43.711
3.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
3.5. Passivos subordinados	4.400	4.400
3.6. Outros passivos financeiros	9.639	7.272
4. AJUSTES EM PASSIVOS FINANCEIROS POR MACROCOBERTURAS	-	-
5. INSTRUMENTOS DERIVADOS DE COBERTURA	-	-
6. PASSIVOS ASSOCIADOS A ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	-	-
7. PROVISÕES (Nota 13)	124	8
7.1 Fundos para pensões e obrigações similares	-	-
7.2. Provisões para impostos e outras contingências legais	-	-
7.3. Provisões para riscos e compromissos contingentes	124	8
7.4. Outras provisões	-	-
8. PASSIVOS FISCAIS (nota 10)	359	260
8.1. Correntes	359	260
8.2. Diferidos	-	-
9. FUNDO DA OBRA SOCIAL	-	-
10. RESTANTES PASSIVOS (Nota 11)	409	397
11. CAPITAL REEMBOLSÁVEL À VISTA	-	-
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>141.889</b>	<b>126.948</b>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Balanço  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expresso em milhares de euros)

<u>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
1. FUNDOS PRÓPRIOS (nota 14)	15.931	12.839
1.1. Capital/Fundo de dotação	13.000	13.000
1.1.1. Subscrito	13.000	13.000
1.1.2. Menos: Capital não exigido	-	-
1.2. Prémio de emissão	-	-
1.3. Reservas	(161)	(803)
1.4. Outros instrumentos de capital	-	-
1.4.1. De instrumentos financeiros compostos	-	-
1.4.2. Quotas participativas e fundos associados	-	-
1.4.3. Restantes instrumentos de capital	-	-
1.5. Menos: Valores próprios	-	-
1.6. Resultados do exercício	3.092	642
1.7. Menos: Dividendos e remunerações	-	-
2. AJUSTES POR AVALIAÇÃO	-	-
2.1. Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
2.2. Coberturas de fluxos de caixa	-	-
2.3. Coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras	-	-
2.4. Diferenças cambiais	-	-
2.5. Ativos não correntes detidos para venda	-	-
2.6. Restantes ajustes por avaliação	-	-
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO	<u>15.931</u>	<u>12.839</u>
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	<u>157.820</u>	<u>139.787</u>
<i>PRO MEMORIA</i>		
1. RISCOS CONTINGENTES (Nota 15)	5.508	2.676
2. COMPROMISSOS CONTINGENTES	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Contas de Ganhos e Perdas para os exercícios anuais terminados  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expressas em milhares de euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	31.12.2014	31.12.2013
1. Juros e rendimentos assimilados (nota 18)	7.647	7.241
2. Juros e encargos assimilados (nota 12 e 18)	(3.887)	(3.807)
3. Remuneração de capital reembolsável à vista	-	-
A) MARGEM DE JUROS	<u>3.760</u>	3.434
4. Rendimento de instrumentos de capital	-	-
5. Comissões recebidas (Nota 19)	436	887
6. Comissões pagas (Nota 20)	(15)	(22)
7. Resultados de operações financeiras (líquido) (Nota 21)	-	(83)
7.1. Carteira de negociação	-	7
7.2. Outros instrumentos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
7.3. Instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
7.4. Outros	-	(90)
8. Diferenças cambiais (líquido) (Nota 22)	(32)	(10)
9. Outros produtos de exploração (Nota 23)	1.623	1.323
10. Outros encargos de exploração	-	-
B) MARGEM BRUTA	5.772	5.529
11. Gastos administrativos	(4.230)	(4.386)
11.1. Gastos de pessoal (nota 24)	(2.652)	(2.668)
11.2. Outros gastos gerais administrativos (nota 25)	(1.578)	(1.718)
12. Amortização (notas 8 e 9)	(53)	(55)
13. Dotações para provisões (líquido) (Nota 13)	(116)	(8)
14. Perdas por imparidade de ativos financeiros (líquido)	498	(746)
14.1. Investimentos de crédito (Nota 6)	498	(746)
14.2. Outros instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
C) RESULTADOS DA ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO	<u>1.871</u>	334
15. Perdas por imparidade dos restantes ativos (líquido)	-	-
15.1. <i>Goodwill</i>	-	-
15.2. Outros ativos (nota 7)	-	-
16. Ganhos (perdas) na baixa de ativos não classificados como não correntes detidos para venda	-	-
17. Diferença negativa em combinações de negócios	-	-
18. Ganhos (perdas) de ativos não correntes detidos para venda não classificados como operações descontinuadas (Nota 7)	312	308
D) RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	<u>2.183</u>	642
19. Imposto sobre o lucro (Nota 31)	909	-
20. Dotação obrigatória para obras e fundos sociais	-	-
E) RESULTADO DO EXERCÍCIO PROVENIENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	<u>3.092</u>	642
21. Resultado de operações descontinuadas (líquido)	-	-
F) RESULTADO DO EXERCÍCIO	<u><u>3.092</u></u>	<u><u>642</u></u>

O Relatório apenso é parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2014.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Demonstrações de Rendimentos e Gastos Reconhecidos para os exercícios anuais terminados  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expressos em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	31.12.2014	31.12.2013
A) RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.092	642
B) OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	-	-
1. Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
1.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
1.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
1.3. Outras reclassificações	-	-
2. Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
2.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
2.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
2.3. Montantes transferidos para o valor inicial das rubricas cobertas	-	-
2.4. Outras reclassificações	-	-
3. Coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras	-	-
3.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
3.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
3.3. Outras reclassificações	-	-
4. Diferenças cambiais	-	-
4.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
4.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
4.3. Outras reclassificações	-	-
5. Ativos não correntes detidos para venda	-	-
5.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
5.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
5.3. Outras reclassificações	-	-
6. Ganhos (perdas) atuariais em planos de pensões	-	-
8. Restantes rendimentos e gastos reconhecidos	-	-
9. Imposto sobre o lucro	-	-
C) TOTAL RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS (A+B)	3.092	642



DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Demonstração de alterações no Capital Próprio para os exercícios anuais terminados  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expressas em milhares de euros)

	Capital	Reservas	Resultados do exercício	Total Fundos Próprios	Ajustes por Avaliação	Total Património Líquido
1. Saldo final a (31/12/2013)	13.000	(803)	642	12.839	-	12.839
3. Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	<u>3.092</u>	<u>3.092</u>	-	<u>3.092</u>
4. Outras variações do património líquido.						
4.1 Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
4.2 Reduções de capital	-	-	-	-	-	-
4.9. Transferências entre rubricas de património líquido	-	<u>642</u>	<u>(642)</u>	-	-	-
5. Saldo final a (31/12/2014)	<u>13.000</u>	<u>(161)</u>	<u>3.092</u>	<u>15.931</u>	-	<u>15.931</u>

	Capital	Reservas	Resultados do exercício	Total Fundos Próprios	Ajustes por Avaliação	Total Património Líquido
1. Saldo final a (31/12/2012)	13.000	(2.007)	1.204	12.197	-	12.197
3. Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	642	642	-	642
4. Outras variações do património líquido.						
4.1 Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
4.2 Reduções de capital	-	-	-	-	-	-
4.9. Transferências entre rubricas de património líquido	-	<u>1.204</u>	<u>(1.204)</u>	-	-	-
5. Saldo final a (31/12/2013)	<u>13.000</u>	<u>(803)</u>	<u>642</u>	<u>12.839</u>	-	<u>12.839</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios anuais terminados  
a 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Expressos em milhares de euros)

	31.12.2014	31.12.2013
A) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO	(966)	467
1. Resultados do exercício	3.092	642
2. Ajustes para obter os fluxos de caixa das atividades de exploração	(1.474)	(153)
2.1. Amortização	53	55
2.2. Outros ajustes	(1.527)	(208)
3. Aumento/diminuição líquido dos ativos de exploração	(17.525)	(15.001)
3.1. Carteira de negociação	-	-
3.2. Outros ativos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
3.3. Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
3.4. Investimentos de crédito	(15.226)	(18.292)
3.5. Outros ativos de exploração	(2.299)	3.291
4. Aumento/diminuição líquido dos passivos de exploração	14.941	14.979
4.1. Carteira de negociação	-	-
4.2. Outros passivos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
4.3. Passivos financeiros a custo amortizado	14.941	14.979
4.4. Outros passivos de exploração	-	-
B) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(107)	8
5. Pagamentos	(107)	(51)
5.1. Ativos corpóreos	(8)	(40)
5.2. Ativos incorpóreos	(4)	(11)
5.3. Participações	-	-
5.4. Outras unidades de negócio	-	-
5.5. Ativos não correntes e passivos associados detidos para venda	(95)	-
5.6. Carteira de investimento a prazo	-	-
5.7. Outros pagamentos relacionados com atividades de investimento	-	-
6. Cobranças	-	59
6.1. Ativos corpóreos	-	-
6.2. Ativos incorpóreos	-	-
6.3. Participações	-	-
6.4. Outras unidades de negócio	-	-
6.5. Ativos não correntes e passivos associados detidos para venda	-	59
6.6. Carteira de investimento a prazo	-	-
6.7. Outros pagamentos relacionados com atividades de investimento	-	-
C) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-
7. Pagamentos	-	-
7.1. Dividendos	-	-
7.2. Passivos subordinados	-	-
7.3. Amortização de instrumentos de capital próprio	-	-
7.4. Aquisição de instrumentos de capital próprio	-	-
7.5. Outros pagamentos relacionados com as atividades de financiamento	-	-
8. Cobranças	-	-
8.1. Passivos subordinados	-	-
8.2. Emissão de instrumentos de capital próprio	-	-
8.3. Alienação de instrumentos de capital próprio	-	-
8.4. Outras cobranças relacionadas com as atividades de financiamento	-	-
D) EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO	-	-
E) AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA OU EQUIVALENTES (A+B+C+D)	(1.073)	475
F) CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	1.151	676
G) CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO	78	1.151
<b>PRO MEMORIA</b>		
<b>COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO</b>		
1.1. Caixa	-	-
1.2. Saldos equivalentes à caixa em bancos centrais	-	278
1.3. Outros ativos financeiros	78	873
1.4. Menos: Descobertos bancários reembolsáveis à vista	-	-
Total caixa e equivalentes no final do exercício	78	1.151

O Relatório apenso é parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2014.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

31 de dezembro de 2014

(1) Natureza e atividades

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. (Sociedade Unipessoal) (doravante a Sociedade) foi constituída mediante escritura pública outorgada em Barcelona a 28 de setembro de 2006, sob a denominação social de Deutsche Leasing España, E.F.C., S.A.U. A 9 de dezembro de 2011, a Sociedade alterou a sua denominação para a atual.

A Sociedade tem o carácter de estabelecimento financeiro de crédito tal como é indicado no Decreto Real 14/2013 de 29 de novembro. Até à aprovação da legislação específica correspondente, os estabelecimentos de crédito estarão sujeitos ao regime jurídico que lhes era aplicável antes da aprovação do referido Decreto Real e mantendo a sua consideração de entidade de crédito, sendo a sua atividade principal a concessão de créditos e locação financeira, incluindo as atividades complementares seguintes:

- (a) Serviços relacionados com a manutenção dos bens objeto de transmissão.
- (b) Concessão de financiamentos relativos a operações de Leasing presentes ou futuras.
- (c) Mediação e realização de operações de Leasing.
- (d) Outras operações de Leasing com ou sem opção de compra.
- (e) Consultoria.

A Sociedade encontra-se inscrita sob o número 8826 no Registo Especial de Entidades de Crédito do Banco de Espanha, estando sujeita à legislação e aos regulamentos das entidades de crédito que operam em Espanha, conforme determinado pela Lei n.º 26/1988, de 29 de julho, sobre Disciplina e Intervenção das Entidades de Crédito e demais disposições complementares.

A Sociedade, através do seu acionista único Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG, integra-se no grupo alemão Deutsche Leasing. Consequentemente, a Sociedade tem carácter de unipessoal. Além do capital social realizado, existem empréstimos, um deles subordinado, com a empresa-mãe, um contrato de *cash pooling* e diversos empréstimos com a Deutsche Leasing Funding B.V. e depósitos contratados com a Deutsche Leasing Finance GmbH (ver notas 14 e 26).

A 28 de agosto de 2012, a Sociedade criou uma sucursal em Lisboa (Portugal), denominada Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U. Sucursal em Portugal. A sucursal tem sede social na Av. da República, 6, 6.º Dt.º, em Lisboa (Portugal) e o seu Número de Identificação Fiscal em Portugal (NIPC) é 980477271. Nas presentes notas do relatório, os dados para a Sociedade e para a sua sucursal são apresentados em conjunto.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(2) Critérios Aplicados

a) Bases de Apresentação das Contas Anuais

As contas anuais da Sociedade foram formuladas pelos Administradores de forma a mostrar a imagem fiel do património e da situação financeira a 31 de dezembro de 2014 e dos resultados das suas operações, das alterações no património líquido, das alterações nos rendimentos e gastos reconhecidos, e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício anual terminado na referida data.

As contas anuais mencionadas foram preparadas seguindo os modelos e critérios contabilísticos estabelecidos na Circular n.º 4/2004, de 22 de dezembro, do Banco de Espanha e as suas sucessivas alterações, a partir dos registos da Sociedade. Os Administradores estimam que as contas anuais de 2014 serão aprovadas pelo Acionista único sem alterações significativas.

Conforme requerido pela legislação comercial, os Administradores da Sociedade apresentam, para efeitos comparativos, com cada uma das rubricas do balanço, da conta de ganhos e perdas, da demonstração de rendimentos e gastos reconhecidos, da demonstração de alterações no capital próprio, da demonstração dos fluxos de caixa e do relatório, além dos números do exercício de 2014, os correspondentes ao exercício anterior que faziam parte das contas anuais aprovadas pelo Acionista Único. Os balanços, as contas de ganhos e perdas, as demonstrações de rendimentos e gastos reconhecidos, a demonstração de alterações no capital próprio e as demonstrações dos fluxos de caixa apresentados nas presentes contas anuais foram preparados seguindo os modelos estabelecidos na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha e alterações posteriores.

b) Princípios contabilísticos e normas de avaliação

Para a elaboração das contas anuais foram seguidos os princípios contabilísticos e as normas de avaliação geralmente aceites descritos na nota 4 “Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados”. Não existe nenhum princípio contabilístico obrigatório que, sendo o seu efeito significativo na elaboração das contas anuais, se tenha deixado de aplicar.

c) Coeficientes mínimos

Coeficiente de Recursos próprios mínimos

A Lei n.º 13/1992, de 1 de junho, e a Circular n.º 3/2008 do Banco de Espanha e as suas sucessivas alterações regulam os recursos próprios mínimos mantidos pelas entidades de crédito espanholas – tanto a título individual como de grupo consolidado – e a forma de determinação desses recursos próprios.

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os recursos próprios contabilizados ascendem a 17.897 e 16.729 milhares de euros, respetivamente, sendo o excedente relativo ao requerido pela referida legislação para os exercícios de 2014 e 2013 de 9.218 e 10.496 milhares de euros, de acordo com o Pilar 1.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

d) Princípio da continuidade

A Sociedade espera continuar a trajetória de resultados positivos nos próximos anos. Para tal, e com base nos argumentos descritos, as presentes Contas Anuais são formuladas sob o princípio da continuidade.

(3) Distribuição de Resultados

A proposta de distribuição do resultado da Sociedade do exercício de 2014, formulada pelos Administradores e pendente de aprovação pelo Acionista Único, é tal como indicado na tabela seguinte:

	<u>Milhares de Euros</u>
<u>Base de distribuição</u>	
Lucro do exercício de 2014	<u>3.092</u>
	<u><u>3.092</u></u>
<u>Aplicação</u>	
Resultados negativos de exercícios anteriores	<u>161</u>
Reserva Legal	309
Reserva Voluntária	<u>2.622</u>
	<u><u>3.092</u></u>

Tal como pode ser observado na proposta de distribuição de resultados, com o resultado do exercício de 2014, é dotada pela primeira vez tanto a Reserva Legal como a voluntária, dado que os Resultados negativos de exercícios anteriores pendentes de compensar são inferiores à quantia do resultado.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A distribuição dos resultados da Sociedade do exercício de 2013, aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas a 12 de junho de 2014, encontra-se refletida na Demonstração total de alterações no Património Líquido e foi a seguinte:

	<u>Milhares de Euros</u>
<u>Base de distribuição</u>	
Lucro do exercício de 2013	<u>642</u>
	<u>642</u>
<u>Aplicação</u>	
Resultados negativos de exercícios anteriores	<u>642</u>
	<u>642</u>

A aplicação de resultados da entidade para os anos de 2014 e 2013 pode ser vista na Demonstração de Alterações no Património Líquido.

(4) Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados

Estas contas anuais foram formuladas seguindo os princípios contabilísticos e normas de avaliação estabelecidos pela Circular n.º 4/2004, de 22 de dezembro, do Banco de Espanha, e posteriores alterações. Em seguida é apresentado um resumo dos mais significativos:

(a) Contabilidade de exercício

Os rendimentos e gastos são reconhecidos em função da sua data de vencimento e não com base na sua data de cobrança ou pagamento, à exceção dos juros relativos a investimentos de crédito e outros riscos sem investimento com mutuários considerados como deteriorados que são imputados no momento da sua cobrança.

A regularização de juros em operações tanto ativas como passivas é calculada através do método de taxa de juro efetiva.

Seguindo a prática financeira geral, as transações são registadas na data da sua produção, que pode diferir da sua correspondente data-valor, com base na qual são calculados os rendimentos e os gastos financeiros.

(b) Reconhecimento, avaliação e classificação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Sociedade se converte em parte dos acordos contratuais em conformidade com as disposições dos

-14-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

referidos acordos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os instrumentos financeiros de dívida são reconhecidos desde a data em que surge o direito legal de receber ou pagar numerário e os instrumentos derivados são reconhecidos desde a data da sua contratação. De modo geral, a Sociedade regista a baixa do balanço dos instrumentos financeiros na data a partir da qual os benefícios, riscos, direitos e deveres inerentes ou o controlo dos mesmos são transferidos para a parte adquirente.

São apresentados e avaliados, tendo em conta a sua classificação, de acordo com os seguintes critérios:

- Carteira de Investimentos de crédito: é composta pelos ativos financeiros para os quais os seus fluxos de caixa são de montante determinado ou determinável e nos quais se recuperará todo o desembolso realizado pela Sociedade. São registados inicialmente pelo justo valor da contrapartida entregue. Posteriormente, são apresentados avaliados a custo amortizado utilizando o método de taxa de juro efetiva.
- Passivos financeiros a custo amortizado: contém os valores não classificados em nenhuma das carteiras anteriores. São registados inicialmente pelo justo valor da contrapartida recebida. Posteriormente, são apresentados a custo amortizado, registando as diferenças líquidas com o preço de aquisição na conta de ganhos e perdas.

O valor contabilístico dos instrumentos financeiros é corrigido através da conta de ganhos e perdas quando existe prova objetiva de que se produziu uma perda por imparidade.

As operações de locação financeira, locações em que se transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo objeto do contrato, em que a Sociedade age como locador, são registadas na carteira de investimentos de crédito.

A Sociedade contabiliza os ativos cedidos mediante contratos de locação financeira através de investimento líquido nas locações uma vez descontados os custos diretos iniciais, quando estes não atingem uma quantia significativa em relação ao investimento. As cobranças são atualizadas à sua taxa de juro implícita.

Os rendimentos financeiros são registados na conta de ganhos e perdas aplicando o método de taxa de juro efetiva. Neste caso, os rendimentos financeiros com origem nestes contratos são imputados na conta de ganhos e perdas, no capítulo “juros e rendimentos assimilados”, aplicando para estimar o seu rendimento o método de taxa de juro efetiva das operações, calculada de acordo com o disposto na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, de 22 de dezembro, e alterações posteriores.



DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(c) Comissões

Como parte do cálculo da taxa de juro efetiva, a Sociedade regulariza as comissões financeiras que surgem da formalização de empréstimos na conta de ganhos e perdas ao longo da vida esperada das operações. As comissões produzidas por instrumentos financeiros avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas são registadas imediatamente na conta de ganhos e perdas. As comissões não financeiras não surgidas da prestação de um serviço executado num ato único são regularizadas e registadas na conta de ganhos e perdas ao longo do período que dura a execução do serviço.

As comissões não financeiras surgidas da prestação de um serviço executado num ato único são registadas na conta de ganhos e perdas no momento de realização do ato único.

(d) Cobertura do risco de crédito

A cobertura do risco de crédito foi estabelecida seguindo os métodos contidos no Anexo IX da Circular n.º 4/2004, do Banco de Espanha, e alterações posteriores, recolhendo a melhor estimativa da Sociedade sobre as perdas inerentes existentes por risco de crédito na carteira de instrumentos de dívida e outros ativos e compromissos com risco de crédito.

Para o cálculo das correções de valor foi efetuada, de forma individualizada, uma análise dos instrumentos, com o objetivo de determinar se existe alguma dívida em atraso ou considerada como de cobrança duvidosa, não avaliados pelo seu justo valor com registo das variações de valor na conta de ganhos e perdas, em função da sua antiguidade, garantias apresentadas e das expectativas de recuperação dos referidos saldos. À data de encerramento do exercício, existem créditos no montante de 1.499 milhares de euros classificados como ativos duvidosos devido à morosidade do cliente e para os quais foi efetuada uma provisão específica de acordo com o Anexo IX entre 25% e 100%, ascendendo à quantia de 765 milhares de euros. Além disso, existem créditos no montante de 37.380 milhares de euros classificados como ativos duvidosos devido a razões diferentes da morosidade do cliente e para os quais foi efetuada uma provisão específica de 2.646 milhares de euros. Existem também créditos no montante de 1.096 milhares de euros classificados como risco subpadrão para os quais foi efetuada uma provisão específica de 110 milhares de euros.

Sobre o resto dos saldos dos instrumentos de dívida não avaliados ao seu justo valor com alterações na conta de ganhos e perdas, bem como sobre os riscos contingentes, classificados como risco normal, foi calculada uma cobertura genérica para cobrir as perdas inerentes.

O método de cálculo é o estabelecido no Anexo IX da Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, e alterações posteriores, que consiste no cálculo da soma do resultado de multiplicar o valor da variação no período do montante de cada uma das classes de risco (desde a categoria “Sem risco apreciável” até à categoria “Risco alto”) pelo parâmetro correspondente (oscila entre 0% e

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2,5%), mais a soma de multiplicar o montante total das operações incluídas em cada uma das classes de risco no final do período pelo seu parâmetro correspondente (oscila entre 0% e 1,64%) menos o montante da dotação líquida para cobertura específica global realizada no período.

(e) Ativos corpóreos

As imobilizações corpóreas de uso próprio são apresentadas pelo seu preço de aquisição, atualizado conforme determinadas normas legais, e reavaliadas de acordo com o permitido na nova legislação contabilística, menos a sua correspondente amortização acumulada e, se houver, menos qualquer perda por imparidade.

A amortização de todos os elementos das imobilizações corpóreas é calculada linearmente em função dos seguintes anos de vida útil estimada:

	<u>Anos de amortização</u>
Equipamentos informáticos e suas instalações	4
Mobiliário, veículos e restantes instalações	10

A Sociedade revê, pelo menos no final do exercício, o período e método de amortização de cada um dos ativos corpóreos.

Os gastos de conservação e manutenção das imobilizações corpóreas que não melhoram a sua utilização ou prolongam a vida útil dos respetivos ativos são debitados na conta de ganhos e perdas no momento em que são produzidos.

(f) Ativos incorpóreos

As aplicações informáticas adquiridas pela Sociedade são avaliadas pelo seu custo de aquisição, são amortizadas no período em que se espera que gerem fluxos de caixa a favor da Sociedade e, se necessário, são realizadas correções correspondentes à imparidade.

A Sociedade revê, pelo menos no final do exercício, o período e método de amortização de cada uma das aplicações informáticas. Durante o exercício de 2014, o método de amortização foi linear, estimando-se uma vida útil de 3 anos.

(g) Locações

As operações de locação são classificadas como locações financeiras e locações operacionais. Ao contrário da locação operacional, uma locação financeira é uma locação em que se transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo objeto do contrato.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Locações financeiras: Locador

A Sociedade contabiliza os ativos cedidos mediante contratos de locação financeira através de investimento líquido nas locações sem ter em conta os custos iniciais, sempre que estes não sejam significativos.

As cobranças são atualizadas à sua taxa de juro implícita.

Os rendimentos financeiros são registados na conta de ganhos e perdas aplicando o método de taxa de juro efetiva. Neste caso, os rendimentos financeiros com origem nestes contratos são imputados na conta de ganhos e perdas, no capítulo “juros e rendimentos assimilados”, aplicando para estimar o seu rendimento o método de taxa de juro efetiva das operações, calculada de acordo com o disposto na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, de 22 de dezembro, e alterações posteriores.

(h) Gastos de pessoal

A Sociedade contabilizou os gastos de pessoal na Conta de Ganhos e Perdas, não existindo benefícios pós-emprego nem remunerações baseadas em instrumentos de capital.

(i) Imposto sobre o lucro

O gasto com o Imposto sobre Sociedades de cada exercício é calculado em função do resultado económico antes de impostos. O efeito fiscal antecipado ou diferido das diferenças temporais, bem como dos créditos fiscais por perdas do exercício, é incluído, se for caso disso, nas epígrafes “Ativos fiscais diferidos” e “Passivos fiscais diferidos” dos balanços.

(j) Demonstração dos fluxos de caixa

A Sociedade utilizou o método indireto para a realização das demonstrações dos fluxos de caixa, as quais têm as seguintes expressões, que integram os seguintes critérios de classificação:

- Fluxos de caixa: entradas e saídas de dinheiro em caixa e seus equivalentes, entendendo-se por estes os investimentos a curto prazo de grande liquidez e baixo risco de alterações no seu valor.
- Atividades de exploração: atividades típicas das entidades de crédito, bem como outras atividades que não podem ser qualificadas como de investimento ou de financiamento.
- Atividades de investimento: as de aquisição, alienação ou disposição por outros meios de ativos a longo prazo e outros investimentos incluídos na caixa e seus equivalentes.
- Atividades de financiamento: atividades que produzem alterações no tamanho e composição do património líquido e dos passivos que não fazem parte das atividades de exploração.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(5) Caixa e depósitos em Bancos Centrais

A composição do saldo de caixa e bancos centrais a 31 de dezembro de 2014 e 2013 é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Caixa	-	-
Depósitos no Banco de Espanha	-	278
Em euros	-	278

A entidade reembolsou o depósito no Banco de Espanha, uma vez que deixou de ser obrigatório para a entidade a manutenção de uma reserva mínima.

(6) Investimentos de crédito

O detalhe desta epígrafe do balanço é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Depósitos em entidades de crédito	78	873
Crédito a clientes	153.571	136.821
	153.649	137.694

O detalhe desta epígrafe do balanço, por tipo de contrapartida e de instrumento e independentemente do justo valor que pudesse ter qualquer garantia para assegurar o seu cumprimento, é o seguinte:

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de dezembro de 2014:

	Milhares de euros			Total
	Entidades de crédito	Outros sectores privados residentes	Outros sectores privados não residentes	
Depósitos em entidades de crédito				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	78	-	-	78
Vencidas sem imparidade	-	-	-	-
Crédito a clientes				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	-	114.618	44.152	158.770
Vencidas sem imparidade	-	69	29	98
	<u>78</u>	<u>114.687</u>	<u>44.181</u>	<u>158.946</u>

A 31 de dezembro de 2013:

	Milhares de euros			Total
	Entidades de crédito	Outros sectores privados residentes	Outros sectores privados não residentes	
Depósitos em entidades de crédito				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	873	-	-	873
Vencidas sem imparidade	-	-	-	-
Crédito a clientes				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	-	111.268	32.219	143.487
Vencidas sem imparidade	-	157	-	157
	<u>873</u>	<u>111.425</u>	<u>32.219</u>	<u>144.517</u>

A 31 de dezembro de 2014, o montante dos ativos classificados como duvidosos ascende a 38.879 milhares de euros (12.344 milhares a 31 de dezembro de 2013). Do total de ativos duvidosos, 37.380 milhares de euros correspondem a ativos duvidosos para os quais contribuem razões diferentes da morosidade do cliente (6.080 milhares de euros em 2013). É preciso destacar que 22.477 milhares de euros do saldo de ativos classificados como duvidosos

-21-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

por razões diferentes da morosidade do cliente encontram-se também garantidos por depósitos de numerário (sem saldo em 2013), concedidos pela Deutsche Leasing Finance.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os ajustes por avaliação da carteira de investimentos de crédito apresentam os seguintes montantes:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Correções de valor por imparidade de ativos	<u>(5.297)</u>	<u>(6.823)</u>

A distribuição da carteira de investimentos de crédito por zonas geográficas onde o risco está localizado corresponde ao indicado a seguir:

		Milhares de euros	
		2014	2013
Carteira de investimento de crédito	Espanha	109.868	105.979
	Portugal	43.781	31.715
		<u>153.649</u>	<u>137.694</u>

O detalhe por prazos de vencimento dos ativos com imparidade vencidos, por países, é o seguinte:

Milhares de euros					
Com imparidade vencidos Sectorres residentes em Espanha	Até 6 meses	Entre 6 e 9 meses	Entre 9 e 12 meses	Mais de 12 meses	Total
	31 de dezembro de 2014	15.882	-	-	520
31 de dezembro de 2013	6.127	3.294	70	2.853	<u>12.344</u>

Adicionalmente ao indicado na tabela, foram classificados como riscos com imparidade, para os quais contribuem motivos diferentes da morosidade, um montante de 37.380 milhares de euros que correspondem ao montante de ativos com imparidade, dos quais 22.477 estão cobertos por depósitos em numerário como garantia, e cujas operações têm montantes vencidos que não ultrapassam um mês ou simplesmente não têm montantes vencidos, mas que a entidade decidiu classificá-las como duvidosas por apresentar dúvidas sobre a sua solvência e desta forma antecipar o impacto de uma possível entrada em incumprimento.

Devido à diminuição da morosidade, a quantidade e o montante de ativos duvidosos que entram em incumprimento diminuiu significativamente. Os clientes classificados como duvidosos devido à morosidade encontram-se principalmente com montantes não pagos vencidos de mais de 12 meses. Os restantes montantes apresentados no segmento “até 6 meses” devem-se essencialmente à classificação como duvidosos de operações que não apresentam montantes não pagos superiores a 90 dias, mas que a entidade considerou adequado dotar provisão. Esta situação explica as diferenças entre a distribuição de montantes vencidos com imparidade

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

entre 2013 e 2014.

O detalhe por prazos de vencimento dos ativos vencidos e sem imparidade, por países, é o seguinte:

Vencidos sem imparidade Sectores residentes em Espanha	Milhares de Euros			
	Até 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Total
31 de dezembro de 2014	22	46	1	69
31 de dezembro de 2013	118	2	11	131

Vencidos sem imparidade Sectores residentes em Portugal	Milhares de Euros			
	Até 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Total
31 de dezembro de 2014	23	6	-	29
31 de dezembro de 2013	26	-	-	26

O movimento, durante o exercício correspondente, das correções de valor constituídas para a cobertura do risco de crédito, conforme tenha sido determinado individual (específica) ou coletivamente (genérica), foi o seguinte:

	Milhares de euros		
	Específica	Genérica	Total
Saldo anterior	6.687	136	6.823
Dotações líquidas	<u>2.908</u>	1.640	4.548
Aplicações	<u>(6.074)</u>	=	<u>(6.074)</u>
Saldo a 31.12.2014	<u><u>3.521</u></u>	<u><u>1.776</u></u>	<u><u>5.297</u></u>

A maioria dos montantes corresponde a créditos, empréstimos e outro financiamento sem garantia real com outros sectores residentes em Espanha e Portugal.

No encerramento do exercício existem 2.219 milhares de euros classificados como carteira de investimentos de crédito em suspenso (1.115 milhares em 2012).

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, os rendimentos financeiros acumulados de ativos financeiros com imparidade, para os quais foi interrompida a acumulação de juros, ascendem a 215 milhares de euros e 137 milhares de euros respetivamente.

Todos os prazos de revisão das taxas de juro dos instrumentos que compõem a carteira de investimentos de crédito a 31 de dezembro de 2014 são de entre um mês e um ano.

a) Depósitos em entidades de crédito

Esta epígrafe da carteira de investimento de crédito de ativo do balanço corresponde a



-24-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

78 milhares de euros a 31 de dezembro de 2014 e 873 milhares de euros a 31 de dezembro de 2013.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

b) Crédito a clientes

A composição desta epígrafe da carteira de investimento de crédito de ativo do balanço é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Outros sectores não residentes		
Outros devedores a prazo	6.674	2.422
Locações financeiras	36.499	29.525
Ativos duvidosos	1.008	272
Ajustes por avaliação	(448)	(504)
	<u>43.733</u>	<u>31.715</u>
Outros sectores residentes		
Outros devedores a prazo	23.492	21.920
Locações financeiras	52.850	76.104
Cauções dadas em numerário	48	50
Devedores à vista e vários	426	1.279
Ativos duvidosos	37.871	12.072
Ajustes por avaliação	(4.849)	(6.319)
	<u>109.838</u>	<u>105.106</u>
Total	<u>153.571</u>	<u>136.821</u>

Em relação à informação sobre os contratos de locação financeira no exercício:

- a 31 de dezembro de 2014, o investimento bruto total nos contratos de locação financeira ascende a 126.649 milhares de euros (117.018 milhares de euros em 2013);

- o valor presente dos pagamentos futuros mínimos a receber pela Sociedade durante o período vinculativo (considerando que não se vão exercer prorrogações nem opções de compra existentes) ascende, a 31 de dezembro de 2014, a 102.243 milhares de euros (89.284 milhares de euros em 2013).

- não há rendas contingentes reconhecidas nos rendimentos do exercício de 2014 e 2013.

- o valor residual não garantido para os referidos contratos ascendia a 17.923 milhares de euros, a 31 de dezembro de 2014 (15.596 milhares de euros em 2013);

- e o montante das correções de valor por imparidade dos contratos de locação financeira ascendia a 2.870 milhares de euros, a 31 de dezembro de 2014 (4.774 milhares de euros em 2013).

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(7) Ativos não correntes detidos para venda

O movimento durante o exercício de 2014 e 2013 do saldo dos Ativos não correntes detidos para venda, que correspondem integralmente a ativos recuperados em euros, é o seguinte:

	Milhares de euros			31.12.14
	31.12.13	Adições	Baixas	
Ativos não correntes detidos para venda	8	<u>256</u>	(161)	103
Imparidade	(4)	(3)	=	(7)
	<u>4</u>	<u>253</u>	<u>(161)</u>	<u>96</u>

	Milhares de euros			31.12.13
	31.12.12	Adições	Baixas	
Ativos não correntes detidos para venda	281	2.464	(2.737)	8
Imparidade	(197)	(21)	214	(4)
	<u>84</u>	<u>2.443</u>	<u>(2.523)</u>	<u>4</u>

O detalhe dos Ganhos (perdas) de ativos não correntes detidos para venda não classificados como operações descontinuadas durante os exercícios de 2014 e 2013 é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Ganhos líquidos por vendas	312	329
Imparidade de ativos não correntes detidos para venda	(3)	(21)
	<u>309</u>	<u>308</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(8) Ativo Corpóreo

O movimento, durante o exercício de 2014 e 2013, do saldo do Ativo Corpóreo de uso próprio é o seguinte:

	Milhares de Euros			31.12.14
	31.12.13	Altas	Baixas	
Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	252	2	-	254
Equipamentos para processos de informação	106	6	-	112
	358	8	-	366
Amortização Acumulada de Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	(46)	(27)	-	(73)
Amortização Acumulada de Equipamentos para processos de informação	(79)	(19)	-	(98)
	(125)	(46)	-	(171)
	<u>233</u>	<u>(38)</u>	<u>-</u>	<u>195</u>

	Milhares de Euros			31.12.13
	31.12.12	Altas	Baixas	
Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	223	29	-	252
Equipamentos para processos de informação	95	11	-	106
	318	40	-	358
Amortização Acumulada de Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	(14)	(32)	-	(46)
Amortização Acumulada de Equipamentos para processos de informação	(67)	(12)	-	(79)
	(81)	(44)	-	(125)
	<u>237</u>	<u>(4)</u>	<u>-</u>	<u>233</u>

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade não tem ativos corpóreos, de uso próprio, para os quais existam restrições à titularidade ou que tenham sido entregues como garantia de cumprimento de dívidas.

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade não tem compromissos de aquisição de ativo corpóreo com terceiros.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Nos exercícios de 2014 e 2013 não se recebeu nem se espera receber montantes de terceiros por compensações ou indemnizações por imparidade ou desvalorização de ativos corpóreos de uso próprio.

(9) Ativo Incorpóreo

O movimento, durante o exercício de 2014, do saldo do Ativo Incorpóreo é o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.13	Altas	31.12.14
Aplicações informáticas	79	3	82
Amortização acumulada	(67)	(5)	(72)
	<u>12</u>	<u>(2)</u>	<u>10</u>

Durante o exercício de 2013, o movimento do Ativo Incorpóreo foi o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.12	Altas	31.12.13
Aplicações informáticas	67	12	79
Amortização acumulada	(56)	(11)	(67)
	<u>11</u>	<u>1</u>	<u>12</u>

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade não tem ativos incorpóreos para os quais existam restrições à titularidade ou que tenham sido entregues como garantia de cumprimento de dívidas.

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade não tem compromissos de aquisição de ativos incorpóreos com terceiros.

Nos exercícios de 2014 e 2013 não se recebeu nem se espera receber montantes de terceiros por compensações ou indemnizações por imparidade ou desvalorização de ativos incorpóreos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(10) Ativos e Passivos Fiscais

A composição destas epígrafes do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Ativos		Passivos	
	31.12.14	31.12.13	31.12.14	31.12.13
Correntes				
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.499	1.044	271	163
Segurança Social	-	-	39	45
I.R.P.F.	-	-	49	52
	<u>2.499</u>	<u>1.044</u>	<u>359</u>	<u>260</u>
Diferidos				
Dedutíveis por diferenças temporárias	922	-	-	-
	<u>922</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>3.421</u>	<u>1.044</u>	<u>359</u>	<u>260</u>

O montante de impostos diferidos corresponde à ativação do crédito fiscal que a entidade decidiu realizar (ver nota 31).

(11) Restantes ativos e passivos

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
<u>Ativo</u>		
Regularizações	269	322
Outros Ativos		
Existências	-	-
Restante	<u>180</u>	<u>200</u>
	<u>449</u>	<u>522</u>
<u>Passivo</u>		
Regularizações	<u>409</u>	<u>397</u>
	<u>409</u>	<u>397</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(12) Passivos financeiros a custo amortizado

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Depósitos de entidades de crédito	-	70.900
Depósitos de clientes	126.958	43.711
Passivos subordinados	4.400	4.400
Outros passivos financeiros	9.639	7.272
	<u>140.997</u>	<u>126.283</u>

Os passivos financeiros que compõem a carteira de passivos financeiros a custo amortizado são registados inicialmente ao justo valor e avaliados a custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os juros e encargos assimilados por tipo de instrumento da carteira de passivos financeiros a custo amortizado registados nas contas de ganhos e perdas, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, são os seguintes:

	Juros	
	2014	2013
Depósitos de entidades de crédito	20	3.290
Depósitos de clientes	3.787	-
Passivos subordinados	80	24
Outros	-	493
	<u>3.887</u>	<u>3.807</u>

A totalidade do saldo dos juros de depósitos de entidades de crédito do ano de 2013 correspondia a depósitos da entidade Deutsche Leasing Finance, cuja consideração de entidade de crédito deixou de estar em vigor durante 2014 e, portanto, o saldo correspondente foi reclassificado para depósitos de clientes.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

12. 1. Depósitos de entidades de crédito

O saldo deste capítulo do balanço a 31 de dezembro de 2014 e 2013 tem a seguinte composição:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Outras contas - Empréstimos bancários	-	70.900
Ajustes por avaliação - Juros gerados	-	-
Em euros	-	70.900

A totalidade do saldo de depósitos de entidades de crédito do ano de 2013 correspondia a depósitos da entidade Deutsche Leasing Finance, cuja consideração de entidade de crédito deixou de estar em vigor durante 2014, devido à entrada em vigor na Alemanha do disposto no Regulamento (UE) N.º 575/2013 de 26 de junho de 2013 sobre as regras prudenciais das entidades de crédito e das empresas de investimento, que altera o Regulamento (UE) n.º 648/2012, o que fez com que a totalidade do saldo pendente tenha sido reclassificado e esteja incluído nos depósitos de clientes.

A 31 de dezembro de 2014, os vencimentos das contas com entidades de crédito, segundo o seu prazo residual, são os seguintes:

	Milhares de euros
Até um ano	-
Mais de um ano	-
	-

A 31 de dezembro de 2013:

	Milhares de euros
Até um ano	10.898
Mais de um ano	60.002
	70.900



## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

12.2. Depósitos de clientes

A composição do saldo deste capítulo do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, atendendo à localização geográfica onde têm origem os passivos financeiros, a sua natureza e as contrapartidas das operações, é indicada em seguida:

	Milhares de euros	
	2014	2013
<b>Por localização geográfica -</b>		
Espanha	-	-
Portugal	-	-
Restante	126.958	43.711
<b>Por natureza -</b>		
Empréstimos com vencimento não determinado	-	23.509
Depósitos, Empréstimos à vista	148	387
Empréstimos, Depósitos a prazo	126.810	19.815
Ajustes por avaliação - Juros gerados	-	-
<b>Por contrapartidas -</b>		
Administrações públicas residentes	-	-
Outros sectores residentes	-	-
Outros sectores não residentes	126.958	43.711
Em euros	126.958	43.711

A totalidade do saldo dos empréstimos e depósitos corresponde a depósitos com empresas do grupo (ver Nota 26). Os vencimentos deste capítulo, a 31 de dezembro de 2014, de acordo com o seu prazo residual, são os seguintes:

	Milhares de euros
Não determinado	-
À vista	148
Até um ano	23.509
Mais de um ano	103.301
	<u>126.958</u>

-33-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de dezembro de 2013:

	<u>Milhares de euros</u>
Não determinado	<u>23.509</u>
À vista	<u>387</u>
Até um ano	<u>4.330</u>
Mais de um ano	<u>15.485</u>
	<u>43.711</u>

Como se pode observar, há um forte aumento do saldo em relação a 2013, provocado principalmente pela reclassificação dos depósitos de numerário como garantia da Deutsche Leasing Finance (ver nota 12.1). Por outro lado, é preciso salientar que a 31.12.2014 a entidade não tem nenhum montante resultante do contrato de *Cash pooling* que tem em vigor com a entidade do grupo Deutsche Leasing Funding (23.509 milhares de euros em 2013), cujo vencimento é classificado como não determinado.

12.3 Passivos Subordinados

A Sociedade subscreveu um empréstimo subordinado com o seu sócio único, Deutsche Sparkassen Leasing AG & CO. KG., no montante de 4.400.000 euros com data de 26 de junho de 2008. Deste modo, aumentaram-se os Recursos Próprios contabilísticos da Sociedade, com a finalidade de aumentar o limite de concentração.

(13) Provisões

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	<u>Milhares de euros</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Provisões		
Provisões para riscos e compromissos contingentes	<u>124</u>	<u>8</u>
	<u>124</u>	<u>8</u>

O saldo contido nesta epígrafe corresponde a provisões genéricas realizadas para a cobertura de operações pré-contratuais.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(14) Fundos Próprios

A composição e o movimento do património líquido são apresentados na demonstração de alterações no património líquido.

A 31 de dezembro de 2014, os fundos próprios da Sociedade recuperaram o equilíbrio patrimonial e superam o montante do capital social. Adicionalmente, a entidade dispõe de um empréstimo subordinado de 4.400 milhares de euros cujo vencimento é indeterminado, com um prazo de pré-aviso de 5 anos.

(a) Capital

A 31 de dezembro de 2008, o capital social da DEUTSCHE LEASING IBERICA E.F.C., S.A.U. ascendia a 10.000 milhares de euros. A 22 de maio de 2009 produziu-se um aumento do capital social para 13.000 milhares de euros, representado por 13.000 ações nominativas de 1.000 euros de valor nominal cada uma (as mesmas ações nominativas do mesmo valor nominal cada uma a 31 de dezembro de 2009), totalmente subscritas e realizadas pelo Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG. Estas ações gozam de iguais direitos políticos e económicos.

A 29 de março de 2011, a Assembleia Geral de Acionistas acordou reduzir e aumentar o capital social no valor de 3.500 milhares de euros, sendo o montante suficiente para corrigir o desequilíbrio patrimonial que a Sociedade apresentava a 31 de dezembro de 2010 devido às perdas acumuladas durante o exercício. Este aumento foi realizado a 15 de março de 2011.

As ações não estão cotadas em mercados organizados e a Sociedade não realizou emissões de Obrigações Convertíveis. Durante os exercícios de 2014 e 2013 não se produziu movimento das ações em circulação.

(b) Reserva legal

As sociedades estão obrigadas a destinar 10% dos lucros de cada exercício para a constituição de um fundo de reserva até que este atinja, pelo menos, 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída pelos acionistas e apenas poderá ser utilizada para cobrir, caso não haja outras reservas disponíveis, o saldo devedor da conta de ganhos e perdas. Também, sob determinadas circunstâncias, poderá ser destinada ao aumento do capital social na parte desta reserva que supere 10% da quantia do capital já aumentada.

(c) Recursos próprios

O artigo 25 do Decreto Real n.º 1343/92, de 6 de novembro, norma que desenvolve a Lei n.º 13/1992, de 1 de junho, estabelece que os recursos próprios das entidades de crédito não serão inferiores a 8% da soma dos ativos, das posições e dos elementos extrapatrimoniais sujeitos a risco, ponderados pelos coeficientes estabelecidos pela Circular n.º 5/1993, de 26 de março, do Banco de Espanha, alterada pelas Circulares n.º 3/2008 e 4/2011. Os recursos próprios líquidos da Sociedade a 31 de dezembro de 2014 e de 2013 cumprem os requisitos

-36-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

estabelecidos pela legislação em vigor.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. preparou um “Relatório de Autoavaliação do Capital” com o objetivo de avaliar se o seu nível e estrutura de recursos próprios é o adequado, bem como determinar claramente o objetivo de recursos próprios para os próximos 3 exercícios e a sua composição. Em suma, é de destacar que se considera que o nível atual de recursos próprios é adequado ao nível de riscos e, em particular, ao volume existente de grandes riscos, bem como que os recursos próprios previstos para os próximos 3 exercícios serão os adequados para enfrentar o crescimento do risco de crédito, bem como o risco de juros, liquidez e risco operacional, não existindo outros riscos importantes que possam afetar o negócio de forma significativa.

(15) Riscos e compromissos contingentes

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Riscos Contingentes		
Outros Riscos Contingentes		
Outros Conceitos	5.508	2.676
	<u>5.508</u>	<u>2.676</u>

O saldo contido nesta epígrafe corresponde integralmente a operações pré-contratuais.

(16) Outros elementos extrapatrimoniais

A 31 de dezembro de 2014 a Sociedade tem contabilizados 96.498 milhares de euros de outros elementos extrapatrimoniais por outras garantias recebidas, tais como avais e depósitos de numerário como garantia (94.711 milhares de euros em 2013).

(17) Fornecedores. Informação sobre os diferimentos de pagamento efetuados a fornecedores. Disposição adicional terceira. “Dever de informação” da Lei n.º 15/2010, de 5 de julho

Em cumprimento do disposto na Lei n.º 15/2010, de 5 de julho, que altera a Lei n.º 3/2004, de 29 de dezembro, que estabelece medidas de luta contra a morosidade nas operações comerciais, a qual foi desenvolvida pela Resolução de 29 de dezembro de 2010, do Instituto de Contabilidade e Auditoria de Contas (ICAC), informamos que:

Devido às atividades a que se dedica fundamentalmente a Entidade (atividades financeiras), foi considerado para os efeitos desta nota que os diferimentos de dívidas correspondem, basicamente, aos pagamentos a fornecedores por prestação de serviços e fornecimento diversos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Em relação à informação requerida pela Lei n.º 15/2010, de 5 de julho, os pagamentos realizados e pendentes de pagamento, à data do encerramento do balanço de 2014 e 2013, são os seguintes:

Milhares de euros

	2014		2013	
	Montante	%*	Montante	%*
**Dentro do prazo máximo legal.	1.168	99	1.879	100
Restante	-	-	-	-
Total pagamentos do exercício.	<u>1.174</u>	100	1.879	100
PMPE (dias) de pagamentos	-		-	
Diferimentos que à data de encerramento ultrapassam o máximo legal	-		-	

\* Percentagem sobre o total

\*\* O prazo máximo legal de pagamento será, em cada caso, o que corresponda em função da natureza do bem ou serviço recebido pela empresa, de acordo com o disposto na Lei n.º 3/2004, de 29 de dezembro, que estabelece medidas de luta contra a morosidade nas operações comerciais.

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

(18) Juros e Encargos/Rendimentos Assimilados

O detalhe destas epígrafes da conta de ganhos e perdas a 31 de dezembro de 2014 e 2013, atendendo à natureza das operações que as originam, é o seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.14	31.12.13
<b>Juros e rendimentos</b>		
Depósitos em bancos centrais	1	-
Depósitos em entidades de crédito	-	-
Crédito a clientes	7.646	<u>7.241</u>
	<u>7.647</u>	<u>7.241</u>
<b>Juros e encargos</b>		
Depósitos de entidades de crédito	20	<u>3.290</u>
Depósitos subordinados	80	<u>24</u>
Depósitos de clientes	3.787	-
Outros	-	<u>493</u>
	<u>3.887</u>	<u>3.807</u>

A totalidade do saldo dos juros de depósitos de entidades de crédito do ano de 2013 foi reclassificado para depósitos de clientes (ver nota 12).

(19) Comissões recebidas

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
<b>Outras Comissões</b>		
Outros Conceitos	<u>436</u>	<u>887</u>
	<u>436</u>	<u>887</u>

A composição do saldo de comissões recebidas está diversificada em diferentes conceitos, sendo as comissões recebidas por cancelamentos antecipados o saldo mais significativo.



DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(20) Comissões Pagas

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Outras Comissões	15	22
	<u>15</u>	<u>22</u>

O montante integral da epígrafe “Comissões Pagas” corresponde ao gasto suportado por todo o tipo de comissões por serviços bancários ou similares.

(21) Resultado de operações financeiras

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Carteira de Negociação		
Lucro	-	35
Perdas	-	(28)
	-	7
Outros		
Lucro	-	-
Perdas	-	(90)
	-	(90)
	<u>-</u>	<u>(83)</u>

(22) Diferenças Cambiais

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

Milhares de euros	
2014	2013

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Diferenças Cambiais	<u>(32)</u>	<u>(10)</u>
---------------------	-------------	-------------

A Sociedade tem concedida uma operação de financiamento em dólares, o que gera o saldo contabilizado nesta epígrafe da conta de ganhos e perdas.

(23) Outros produtos de exploração

A composição desta epígrafe do balanço, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	<u>Milhares de euros</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Outros produtos de exploração		
Vendas e outros rendimentos por prestação de serviços não financeiros	<u>1.623</u>	<u>1.323</u>
	<u>1.623</u>	<u>1.323</u>

Esta epígrafe corresponde a gastos gerais e de pessoal repercutidos na DL Equiprent, S.A. durante o exercício de 2014 e 2013 tal como é detalhado na nota 26 “Operações e saldos com partes vinculadas”.

(24) Gastos de pessoal

A composição do capítulo “Gastos de pessoal” da conta de ganhos e perdas do exercício de 2014 e 2013 é a seguinte:

	<u>Milhares de euros</u>	
	<u>31.12.14</u>	<u>31.12.13</u>
Vencimentos e salários	2.169	2.055
Segurança Social	392	392
Dotações para planos de contribuições definidas	-	10
Indemnizações por despedimentos	76	210
Gastos de formação e outros	15	1
	<u>2.652</u>	<u>2.668</u>

A Sociedade partilha o pessoal e os recursos organizacionais com a DL Ibérica Equiprent, S.A., relação regulada por um contrato de prestação de serviços. A referida relação estabelece que a Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A. suporte a maioria dos custos de estrutura comum, repercutindo a DL Ibérica Equiprent, S.A. o custo dos serviços por ela consumidos e calculados através de critérios económicos tais como o número de contratos assinados e a margem bruta obtida

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

por cada sociedade. Os gastos suportados pela Sociedade e repercutidos na DL Ibérica Equiprent, S.A. durante o exercício de 2014 ascenderam a 1.623 milhares de euros (1.323 milhares de euros em 2013), ver nota 26, dos quais 862 milhares correspondem a pessoal (708 milhares de euros em 2013). O resultado desta repercussão encontra-se contabilizado na epígrafe “Outros produtos de exploração” da Conta de Ganhos e Perdas anexa.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

O número médio de funcionários da Sociedade, distribuído por categorias profissionais, a 31 de dezembro de 2014, é o seguinte:

	Número de pessoas		
	Homens	Mulheres	Total
Administração	1	1	2
Diretores e Técnicos	5	2	7
Outro pessoal	9	14	19
	<u>15</u>	<u>17</u>	<u>32</u>

O número médio de funcionários da Entidade, distribuído por categorias profissionais, a 31 de dezembro de 2013, foi o seguinte:

	Número de pessoas		
	Homens	Mulheres	Total
Administração	1	1	2
Diretores e Técnicos	5	2	7
Outro pessoal	8	13	21
	<u>14</u>	<u>16</u>	<u>30</u>

(25) Outros gastos gerais administrativos

A composição deste capítulo da conta de ganhos e perdas, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.14	31.12.13
Imóveis, instalações e material	372	424
Informática	28	38
Comunicações	11	3
Publicidade e propaganda	-	-
Gastos judiciais e advogados	-	96
Prémios de seguros e autosseguros	133	77
Gastos de representação e deslocação do pessoal	160	210
Quotas de associações	11	8
Contribuições e impostos	-	-
Outros	863	862
	<u>1.578</u>	<u>1.718</u>

Uma parte dos gastos gerais de administração foi repercutida na DL Ibérica Equiprent, S.A., em virtude do acordo de prestação de serviços subscrito com a Sociedade (ver nota 26).

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(26) Operações e Saldos com Partes Vinculadas

O detalhe das operações e saldos com entidades do Grupo e outras Sociedades e pessoas singulares vinculadas, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é especificado na tabela seguinte:

	Milhares de euros	
	2014	2013
Ativo		
Restantes ativos	-	-
Créditos a empresas do grupo	1.503	1.189
Passivo		
Depósitos de empresas do grupo	-	69.290
Empréstimo subordinado	4.400	4.400
Créditos de empresas do grupo	126.946	48.111
Restantes passivos	114	259
Gastos		
Juros curto prazo com o grupo	3.868	3.674
Rendimentos		
Outros ganhos Sociedades do grupo	1.623	1.323

Os custos que a Sociedade suportou na sua atividade, que correspondem à empresa do grupo “DL Iberica Equiprent S.A.U.”, repercutiram-se correspondentemente, entrando durante o ano de 2014 um montante total de 1.623 milhares de euros (1.323 milhares de euros em 2013).

A epígrafe “Crédito de empresas do grupo” tem um saldo de 126.814 milhares de euros (48.111 milhares euros em 2013) que corresponde a empréstimos que tem com a empresa-mãe Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG, DL Funding B.V. e Deutsche Leasing Finance GmbH, que produziram um total de 3.788 milhares de euros em juros durante o exercício (3.674 milhares de euros em 2013), dos quais 132 milhares de euros estão vencidos e pendentes de liquidação (104 milhares de euros em 2013). O saldo da epígrafe “Créditos de empresas do grupo” sofreu um forte aumento devido à reclassificação do saldo de “Depósitos de empresas do grupo”, que são os depósitos de numerário como garantia mantidos com a Deutsche Leasing Finance (ver nota 12.1). A Sociedade também tem um empréstimo subordinado de 4.400 milhares de euros (ver nota 12.3), suportando juros de 80 milhares de euros (24 milhares de euros em 2013), dos quais mil euros estão vencidos e pendentes de liquidação (mil euros em 2013).

O saldo de “Créditos a empresas do grupo” 1.503 milhares de euros (1.189 em 2013) corresponde a diferentes montantes que se encontram pendentes de liquidação por parte de diferentes empresas do grupo, sendo o saldo positivo que a entidade tem no contrato de *cash pooling* com 1.049 milhares de euros (sem saldo em 2013), a quantia mais importante.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(27) Informação relativa ao Conselho de Administração

a) Remunerações e Saldos com Membros do Conselho de Administração

Todos os Conselheiros são homens. Durante o exercício de 2014, os Administradores da Sociedade não receberam remunerações, nem lhes foram concedidos adiantamentos ou créditos, e não foram assumidas obrigações por conta deles a título de garantia. Deste modo, a Sociedade não possui obrigações em matéria de pensões e de seguros de vida relativamente a antigos ou atuais Administradores da Sociedade.

b) Créditos concedidos e garantias constituídas pela Sociedade a favor dos Conselheiros

Na data de encerramento do exercício não existe nenhum montante por estes conceitos.

c) Deveres de lealdade dos Administradores

Em conformidade com o estabelecido no artigo 229 da Lei n.º 31/2014, de 3 de dezembro, que modifica o texto reformulado da Lei das Sociedades de Capital para a melhoria da governação corporativa, e com a finalidade de reforçar a transparência das sociedades anónimas, os conselheiros comunicaram à Sociedade que, durante o exercício de 2014, eles e as suas pessoas vinculadas, segundo definido no artigo 231 do texto reformulado da Lei das Sociedades de Capital:

- a) Não realizaram transações com a Sociedade, sem ter em conta as operações ordinárias, realizadas em condições padrão para os clientes e de escassa relevância, entendendo por tais aquelas cuja informação não seja necessária para expressar a imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados da entidade.
- b) Não utilizaram o nome da Sociedade nem invocaram a sua condição de administrador para influenciar indevidamente a realização de operações privadas.
- c) Não utilizaram os ativos sociais, incluindo a informação confidencial da empresa, para fins privados.
- d) Não se aproveitaram das oportunidades de negócio da Sociedade.
- e) Não obtiveram vantagens ou remunerações de terceiros, que não a Sociedade e o seu grupo, associadas ao desempenho do respetivo cargo, exceto se se tratasse de atenções de mera cortesia.

Não desenvolveram atividades por conta própria ou conta de outrem que implicassem uma concorrência efetiva, seja pontual ou potencial, com a Sociedade ou que, de qualquer outra forma, os coloque num conflito permanente com os interesses da Sociedade.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(28) Informação sobre o Ambiente

Os Administradores da Sociedade consideram mínimos, e em todos os casos adequadamente cobertos, os riscos ambientais que podiam derivar da sua atividade e estimam que não surgirão passivos adicionais relacionados com os referidos riscos. A Sociedade não incorreu em gastos nem recebeu subsídios em relação a tais riscos durante o exercício terminado a 31 de dezembro de 2014.

(29) Serviço de Atendimento ao Cliente

A Portaria n.º 734/2004, de 11 de março, do Ministério da Economia, sobre os departamentos e serviços de atendimento ao cliente e o provedor do cliente das atividades financeiras inclui no seu artigo 17, entre outros aspetos, a necessidade de elaborar um relatório das atividades realizadas por estes serviços ao longo do exercício anterior e, igualmente, que um resumo do mesmo seja integrado no relatório anual das entidades.

Durante os exercícios de 2014 e 2013 não foram recebidas queixas nem foi produzido nenhum tipo de acontecimento que valha a pena salientar neste ponto.

(30) Honorários de Auditoria

O auditor de contas da Sociedade é a KPMG Auditores, S.L. O detalhe dos honorários de auditoria líquidos faturados pela KPMG Auditores, S.L., por outras sociedades do Grupo KPMG Europe, LLP, ou por outras entidades afiliadas da KPMG International para os exercícios anuais finalizados a 31 de dezembro de 2014 e a 31 de dezembro de 2013, é o seguinte:

	Milhares de euros					
	KPMG Auditores S.L.		Sociedades do Grupo KPMG Europe, LLP		Outras entidades afiliadas da KPMG International	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Por serviços de auditoria	31	31	-	-	-	-
Por outros serviços de verificação contabilística	-	-	-	-	-	-
Por consultoria fiscal	-	-	-	-	-	-
Por outros serviços	-	4	-	-	-	-
	<u>31</u>	<u>35</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os montantes incluídos na tabela anterior incluem a totalidade dos honorários relativos aos serviços realizados durante os exercícios de 2014 e 2013, independentemente do momento da sua faturação.

(31) Situação Fiscal

Os lucros, determinados segundo a legislação fiscal, estão sujeitos a uma tributação de 30% sobre a base tributável. Da quota resultante podem ser praticadas determinadas deduções.

Em seguida é incluída uma conciliação entre o resultado contabilístico do exercício de 2014 e o resultado fiscal que a Sociedade espera declarar após a oportuna aprovação das contas anuais, juntamente com os dados de 2013:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<u>Resultado contabilístico do exercício antes de impostos</u>	2.183	642
<u>Diferenças Permanentes: Resultado em Portugal / Provisões não dedutíveis</u>	(111)	632
<u>Base tributável do imposto</u>	2.072	1.274
<u>Diferenças temporárias</u>	1.243	(630)
<u>Compensação de bases negativas períodos anteriores</u>	(3.315)	(644)
<u>Base tributável fiscal</u>	-	-
<u>Quota de 30%</u>	-	-
<u>Retenções e pagamentos por conta</u>	-	-
<u>Deduções e bonificações</u>	-	-
<u>Imposto sobre sociedades a pagar</u>	-	-

A Sociedade decidiu a ativação de um crédito fiscal, por bases tributáveis negativas pendentes de compensar e pelas diferenças temporárias positivas, num montante de 922 milhares de euros (ver nota 10). É preciso salientar que, para além da ativação do crédito fiscal, a Sociedade pagou 13 milhares de euros a título de Imposto sobre Sociedades da sucursal em Portugal.

A 31 de dezembro de 2014, as bases tributáveis negativas que estão pendentes de ser compensadas, e os seus respetivos prazos, são os seguintes:

<u>Ano</u>	<u>Milhares de euros</u>	<u>Último ano</u>
------------	--------------------------	-------------------



DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2010	2.232	2028
2011	129	2029
<hr/>		
Total	2.361	

Em virtude da aprovação da Lei n.º 27/2014 do Imposto sobre sociedades, a partir de 1 de janeiro de 2015, não haverá limite temporal para a compensação das bases tributáveis negativas.

Deste modo, a 31 de dezembro de 2014, a Sociedade tem um saldo de ajuste por diferenças temporárias positivas, cuja composição é mostrada em seguida:

<u>Conceito</u>	<u>Milhares de euros</u>
Provisão genérica + Imparidade	1.181
Provisão advogados	90
Amortização	15
Plano de pensões	<u>113</u>
Total	1.399

De acordo com o estabelecido na legislação em vigor, os impostos não podem ser considerados definitivamente liquidados até que as declarações apresentadas tenham sido inspecionadas pelas autoridades fiscais, ou que tenha passado o prazo de prescrição de quatro anos. A 31 de dezembro de 2014, a Sociedade tem os exercícios referidos abertos para inspeção. Os Administradores do Grupo não esperam que, em caso de inspeção, surjam passivos adicionais relevantes.

De acordo com a Lei do Imposto sobre Sociedades, se em virtude das normas aplicáveis para a determinação da base tributável, esta for negativa, o seu montante poderá ser compensado nos dezoito exercícios imediatos e sucessivos àquele em que a perda teve origem, distribuindo a quantia na proporção considerada conveniente. A compensação realizar-se-á a tempo de formular a declaração do Imposto sobre Sociedades, sem prejuízo das faculdades de comprovação que correspondam às autoridades fiscais.

(32) Políticas e Gestão de Riscos

O Conselho de Administração, através das comissões e unidades de políticas, controlo e gestão de riscos, tutela e supervisiona as políticas contabilísticas e os sistemas e procedimentos de controlo interno em relação a todos os riscos da atividade da Sociedade, bem como a prevenção do branqueamento de capitais, em conformidade com a legislação em vigor. O atividade é gerir adequadamente os riscos e otimizar a referida gestão através dos ativos, passivos e instrumentos de cobertura.

Para esses efeitos, os riscos de crédito de maior importância são aprovados e revistos

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

periodicamente, e são estabelecidos limites operacionais pertinentes, existindo uma clara segregação de funções entre as unidades de negócio onde o risco é originado e as unidades de acompanhamento e controlo do mesmo.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. coloca uma ênfase especial na identificação, na medição, no controlo e no acompanhamento dos seguintes riscos:

1. Risco de crédito
2. Risco estrutural de juros
3. Risco de liquidez
4. Risco de mercado
5. Risco de derivados
6. Riscos operacionais

Os sistemas de auditoria e controlo interno estendem-se também a outros riscos da atividade do Grupo Deutsche Leasing, tais como riscos legais e fiscais, riscos de fraude e riscos tecnológicos.

(a) Gestão do risco estrutural

A política da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em matéria de controlo dos riscos de juros e de liquidez tem por objeto gerir o impacto da evolução das taxas de juro no Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas.

O Comité de Ativos e Passivos constitui o órgão diretamente responsável pela gestão dos riscos globais de taxas de juro, divisa e liquidez. Este Comité adota as estratégias de investimento ou cobertura mais adequadas para mitigar o impacto da alteração das taxas de juro, bem como das políticas de financiamento.

- Risco estrutural de taxa de juro

O risco de juro estrutural é o definido como a exposição da Sociedade a alterações das taxas de juro de mercado, derivada da diferente estrutura temporal de vencimentos e reavaliações das rubricas cobertas de ativo e passivo do Balanço.

Para a gestão, a medição e o controlo integral dos riscos de juros utiliza-se a metodologia denominada “*gap* de reavaliação”. O modelo consiste num plano de riscos de juros baseado na assunção de determinadas hipóteses de trabalho, que facilita a informação sobre o grau de exposição ao risco da Sociedade perante a evolução das taxas de juro. Para o efeito, o Balanço da Sociedade divide-se em vários ramos, estruturados por prazos de renovação de taxas de juro.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A situação da matriz de riscos de juros para os empréstimos a taxa de juro variável, a 31 de dezembro de 2014, é a seguinte:

Milhares de euros

	À vista	Até um mês	Mais de um mês até três meses	Mais de três meses até seis meses	Mais de seis meses até um ano	Total
<b>Ativo</b>						
Investimentos de crédito	-	3.031	9.790	4.260	-	17.081
<b>Passivo</b>						
Total passivos financeiros	-	12.548	3.562	971	-	17.081
<i>Gap total por taxa de juro</i>	-	(9.517)	6.228	3.289	-	-

A 31 de dezembro de 2013:

Milhares de euros

	À vista	Até um mês	Mais de um mês até três meses	Mais de três meses até seis meses	Mais de seis meses até um ano	Total
<b>Ativo</b>						
Investimentos de crédito	-	4.269	6.123	555	-	10.947
<b>Passivo</b>						
Total passivos financeiros	-	10.862	85	-	-	10.947
<i>Gap total por taxa de juro</i>	-	(6.593)	6.038	555	-	-

Adicionalmente, utilizam-se ferramentas de simulação que permitem calcular a sensibilidade da margem de intermediação perante cenários distintos de taxas de juro e alterações na inclinação da curva, bem como a sensibilidade do valor económico perante as alterações das taxas de juro, o que permite determinar que não existe um impacto negativo importante.

Risco de liquidez

Em relação ao risco de liquidez, a Sociedade realiza uma gestão coordenada dos ativos e passivos do seu balanço.

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

A classificação dos ativos e passivos, a 31 de dezembro de 2014, por prazos de vencimento contratual ou, se for caso disso, por prazos esperados de realização ou liquidação, é a seguinte:

	Milhares de euros								
	Vencimento			Mais de um	Mais de	Mais de seis	Mais de um		
	Sem impa- ridade	À vista	Até um mês	mês até três meses	três meses até seis meses	meses até um ano	ano até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
<b>Ativo</b>									
Depósito em bancos centrais e entidades de crédito	=	78	=	=	=	=	=	=	78
Créditos a clientes	=	1.743	5.057	7.165	10.753	21.522	80.140	32.488	158.868
<b>Total ativos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>1.821</b>	<b>5.057</b>	<b>7.165</b>	<b>10.753</b>	<b>21.522</b>	<b>80.140</b>	<b>32.488</b>	<b>158.946</b>
<b>Passivo</b>									
Passivo subordinado	-	-	-	-	-	-	-	4.400	4.400
Depósitos de clientes	-	148	2.062	3.904	5.744	11.799	83.415	19.886	126.958
Depósitos de entidades de crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	99	5.085	4.371	-	-	-	84	-	9.639
<b>Total passivos financeiros</b>	<b>99</b>	<b>5.233</b>	<b>6.433</b>	<b>3.904</b>	<b>5.744</b>	<b>11.799</b>	<b>83.499</b>	<b>24.286</b>	<b>140.997</b>
<b>Gap total por taxa de liquidez</b>	<b>(99)</b>	<b>(3.412)</b>	<b>(1.376)</b>	<b>3.261</b>	<b>5.009</b>	<b>9.723</b>	<b>(3.359)</b>	<b>8.202</b>	<b>17.949</b>

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

A 31 de dezembro de 2013:

	Milhares de euros								
	Vencimento	Mais de um		Mais de três	Mais de seis	Mais de um		Total	
	Sem impa- ridade	À vista	Até um mês	mês até três meses	meses até seis meses	meses até um ano	ano até cinco anos		Mais de cinco anos
<b>Ativo</b>									
Depósito em bancos centrais e entidades de crédito	-	1.151	-	-	-	-	-	-	1.151
Créditos a clientes	50	1.279	1.543	6.689	6.433	16.196	87.000	24.454	143.644
<b>Total ativos financeiros</b>	<b>50</b>	<b>2.430</b>	<b>1.543</b>	<b>6.689</b>	<b>6.433</b>	<b>16.196</b>	<b>87.000</b>	<b>24.454</b>	<b>144.795</b>
<b>Passivo</b>									
<b>Passivos</b>									
Subordinados	4.400	-	-	-	-	-	-	-	4.400
Depósitos de clientes	23.509	386	361	721	1.082	2.166	15.486	-	43.711
Depósitos de entidades de crédito	-	104	918	1.906	3.591	4.379	40.686	19.316	70.900
Outros passivos financeiros	486	485	6.301	-	-	-	-	-	7.272
<b>Total passivos financeiros</b>	<b>28.395</b>	<b>975</b>	<b>7.580</b>	<b>2.627</b>	<b>4.673</b>	<b>6.545</b>	<b>56.172</b>	<b>19.316</b>	<b>126.283</b>
<b>Gap total por taxa de liquidez</b>	<b>(28.345)</b>	<b>1.455</b>	<b>(6.037)</b>	<b>4.062</b>	<b>1.760</b>	<b>9.651</b>	<b>30.828</b>	<b>5.138</b>	<b>18.512</b>

As principais alterações do ano de 2013 para 2014 dos montantes de “Depósitos de clientes” e “depósitos de entidades de crédito” são principalmente explicados pela reclassificação dos saldos mantidos com a Deutsche Leasing Finance (ver nota 12.1) e por não dispor de nenhum saldo no contrato de *cash pooling* que a sociedade mantém com a Deutsche Leasing Funding (23.509 milhares de euros em 2013).

As ferramentas utilizadas para o controlo do risco de liquidez são o “gap de liquidez” e o relatório de situação no mercado interbancário.

Apesar do *gap* negativo teórico dos prazos “até um mês”, a sociedade tem a segurança de que estes passivos vão poder ser renovados sem maiores dificuldades, não existindo portanto nenhuma tensão de liquidez real.

-54-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(b) Atividade de tesouraria

A Divisão de Tesouraria, além de prestar os seus serviços para a gestão global dos riscos de juro e de liquidez, atua nos mercados com o objetivo de aproveitar as oportunidades de negócio que se apresentem.

No exercício destas funções utilizam-se ou utilizar-se-ão todos os instrumentos financeiros disponíveis, incluindo derivados sobre taxas de juro. Estabelecem-se também limites específicos por risco de crédito e de contrapartida, bem como os mercados autorizados para atuar.

O critério de fixação de limites ajusta-se a critérios de delegação; a informação correspondente encontra-se à disposição dos órgãos de controlo nas bases de dados internas existentes para estes efeitos.

(c) Medição do risco de mercado

Para a medição do risco de mercado de taxas de juro utiliza-se a metodologia que em cada caso e segundo o contexto se considere mais oportuna.

(d) Risco de crédito

- Organização em função do risco de crédito
  - (a) A estratégia seguida pela DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em matéria de riscos é delineada pelo Conselho de Administração, que além disso fixa os limites de competências do Departamento de Riscos tanto a nível local como a nível de grupo. A referida estratégia materializa-se em políticas de riscos, implementadas pelo Departamento de Riscos através de diferentes ferramentas e procedimentos.
  - (b) O Conselho de Administração, além de aprovar as políticas de risco para os diferentes negócios da Sociedade, fixa os limites das competências delegadas, sanciona as operações que por montante não entrem no capítulo anterior, realiza periodicamente o controlo e acompanhamento dos riscos e da sua exposição, tanto dos clientes mais importantes como dos sectores mais representativos, supervisiona o cumprimento dos objetivos de riscos e o funcionamento das ferramentas e modelos de gestão e, em geral, é informado e decide sobre os assuntos relevantes em matéria de risco de crédito.
  - (c) O Departamento de Riscos da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. está englobado na Direção-Geral de Administração, o que garante a sua independência das unidades de negócio, e está estruturado de forma a responder às diferentes áreas e segmentos de clientes, realizando desde a aprovação das operações ao posterior controlo e acompanhamento das mesmas e, se for caso disso, a cobrança de posições morosas. Existe também uma função de controlo de riscos, que supervisiona de forma independente operações que ultrapassam um determinado limite e que dá



DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

assessoria a nível geral quanto aos potenciais riscos em que a entidade possa incorrer. A sua principal função é o desenvolvimento, melhoria, controlo e acompanhamento dos novos modelos internos de quantificação do risco e a implementação destes modelos na gestão global de riscos da Sociedade, procurando otimizar a relação rentabilidade/risco para os diferentes negócios.

- d) A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. requer normalmente na sua política de assunção de riscos a figura do fiador, quer seja pessoa singular ou coletiva. Não obstante, estas garantias não cumprem os requisitos necessários para serem consideradas como uma técnica de mitigação do risco, de modo que não é necessária a revisão da sua eficácia.
- e) A estratégia de negócio da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. implica um importante risco de concentração individual que foi adequadamente analisado e foram estabelecidos os mecanismos de controlo e as ferramentas necessárias para eliminá-lo mediante a receção de depósitos em numerário, afetos ao risco de crédito das operações que garantem, de uma entidade do grupo “Deutsche Leasing Finance GmbH”.

(e) Qualidade de crédito

A boa qualidade de crédito da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U., os recursos próprios adequados e o nível das suas provisões constituem uma grande vantagem competitiva e permitem à Sociedade enfrentar no futuro um progressivo crescimento do investimento com a segurança de que continuará a gerar valor de forma sustentada no tempo.

As linhas básicas de atuação da gestão de risco na DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. durante o exercício de 2014 foram as seguintes:

1. Qualidade de serviço aos clientes, dando uma resposta rápida e adequada às suas necessidades.
2. Utilização de modelos internos de quantificação do risco de crédito que permitam conseguir a otimização da relação entre a rentabilidade e o risco e superando os antigos modelos baseados na análise discriminante.

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. estabeleceu diferentes categorias de risco de crédito, com a finalidade de dotar cada uma delas de sistemas de classificação ou *rating* específicos.

(f) Modelos internos de quantificação do risco

Os modelos de classificação interna ou *rating* proporcionam, para cada categoria, uma pontuação ou nota do nível de risco que a Sociedade assume com cada cliente. Cada uma das notas está associada a uma determinada probabilidade de incumprimento de pagamento (atraso no pagamento da dívida superior a 90 dias), de forma que, quanto menor a nota ou *rating*, menor probabilidade de incumprimento de pagamento.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A carteira de riscos de crédito encontra-se adequadamente diversificada por sectores. É preciso destacar a ausência de riscos em países terceiros fora da União Europeia na DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(g) Controlo e acompanhamento do risco

A qualidade “sob vigilância” originada por clientes com dívida a terceiros, morosidade recente na Sociedade ou acompanhamento especial desenvolveu-se de forma satisfatória.

A Sociedade implementou durante o exercício de 2013, para além do nível de atribuições já estabelecido pelas políticas de gestão do risco gerais, uma unidade de aprovação específica para operações classificadas de acompanhamento especial. As operações de refinanciamento e as reestruturações estão submetidas à gestão e aprovação por um departamento e por órgãos de decisão diferentes daqueles dos clientes classificados como crédito normal, e especializados nestes tipos de casos. O acompanhamento deste tipo de operações de refinanciamentos e reestruturações é contínuo, como parte das funções da gestão do risco da Sociedade.

É preciso destacar que a Sociedade dispõe de uma função de Conformidade, que realiza um acompanhamento e controlo de todo o tipo de novidades regulamentares, e que permite avaliar o impacto das mesmas e dar assessoria em relação à sua correta implementação. O cumprimento da regulamentação do Banco de Espanha bem como das medidas para a prevenção de Branqueamento de Capitais compreendem as principais áreas de atuação da função de Conformidade. Em referência às medidas de prevenção de Branqueamento de Capitais, a Sociedade tem um comité constituído que se reúne trimestralmente, no qual são tratados os temas mais importantes relacionados com o branqueamento de capitais. Para além do mencionado, a Sociedade tem articulados sistemas de avaliação de competência e idoneidade dos cargos de direção e de controlo, tal como é exigido no Decreto Real 256/2013.

É importante referir que a Sociedade, além de dispor de diferentes funções de controlo interno e auditoria interna, é objeto de diversas auditorias externas, destacando-se principalmente as realizadas nos âmbitos financeiro, de branqueamento de capitais e da Lei de proteção de dados.

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

A classificação dos saldos vigentes de refinanciamentos e reestruturações, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a seguinte:

2014												
Milhares de Euros												
Normal						Subpadrão						Cobertura Específica
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		
N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-	-	-	1	17	-	-	-	-	-	-
Dos quais:												
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	-	-	-	-	1	17	-	-	-	-	-	-

2014										
Duvidoso							Total			
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica				
N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto	N.º Oper.	Montant e Bruto		N.º Oper.	Montant e Bruto	Cobertura específica	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	5	12.323	-	-	8	2.382	1.244	14	14.722	1.244
Dos quais:										
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	5	12.323	-	-	8	2.382	1.244	14	14.722	1.244

A quantidade de operações reestruturadas e/ou refinanciadas diminuiu significativamente devido, principalmente, à melhoria do índice de morosidade da carteira de clientes e a uma gestão ativa dos clientes com dificuldades, por parte da entidade. As operações reestruturadas e/ou refinanciadas dos últimos anos foram vencendo paulatinamente e as novas reestruturações e/ou refinanciamentos corresponderam a um pequeno

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

número de operações.

2013												
Milhares de Euros												
Normal						Subpadrão						Cobertura Específica
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-	-	-	18	287	2	1.536	-	-	9	761
Dos quais:												
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	-	-	-	-	18	287	2	1.536	-	-	9	761

2013										
Duvidoso							Total			
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica				
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		N.º Oper.	Montante Bruto	Cobertura específica	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	2	297	-	-	20	4.040	2.844	51	6.921	
Dos quais:										
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Total	2	297	-	-	20	4.040	2.844	51	6.921	

A classificação segundo contrapartidas e finalidade do montante das operações que, posteriormente ao refinanciamento ou reestruturação, foram classificadas como duvidosas no último exercício é a seguinte:

	Milhares de euros	
	Montante Bruto	
	2014	2013
1. Administrações públicas	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	928	2.962
Dos quais: Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

3. Restantes pessoas singulares  
4. Total

-	-
928	2.962

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

## (h) Matriz de concentração de riscos

A distribuição do crédito a clientes por atividade, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é mostrada em seguida:

	2014						
	Milhares de euros						
	Total	Dos quais: Garantia imobiliária	Dos quais: Restantes garantias reais	Crédito com garantia real. <i>Loan to value</i>			
				Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-
2. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-
3. Sociedades não financeiras e empresários individuais	155.308	12.282	-	-	832	-	11.450
3.1 Construção e promoção imobiliária	119	-	-	-	-	-	-
3.2 Construção civil	10.306	832	-	-	832	-	-
3.3 Restantes finalidades	144.883	11.450	-	-	-	-	11.450
3.3.1 Grandes empresas	61.657	-	-	-	-	-	-
3.3.2 PME e empresários individuais	83.226	11.450	-	-	-	-	11.450
4. Restantes famílias e ISFLSF	39	-	-	-	-	-	-
4.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-
4.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Outros fins	39	-	-	-	-	-	-
5. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(1.776)	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>153.571</b>						
<i>Pro Memoria:</i> Operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas	14.722	12.323	-	-	-	-	-

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

2013								
Milhares de euros								
Total	Dos quais: Garantia imobiliária	Dos quais: Restantes garantias reais	Crédito com garantia real. <i>Loan to value</i>					Superior a 100%
			Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%		
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Sociedades não financeiras e empresários individuais	136.912	2.134	-	604	-	-	594	936
3.1 Construção e promoção imobiliária	1.255	-	-	-	-	-	-	-
3.2 Construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Restantes finalidades	135.657	2.134	-	604	-	-	594	936
3.3.1 Grandes empresas	50.033	148	-	-	-	-	-	148
3.3.2 PME e empresários individuais	85.624	1.986	-	604	-	-	594	788
4. Restantes famílias e ISFLSF	45	-	-	-	-	-	-	-
4.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-
4.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Outros fins	45	-	-	-	-	-	-	-
5. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(136)	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>136.821</b>							
<i>Pro Memoria:</i> Operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas	297	297	-	-	-	-	-	-

## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

O detalhe das concentrações de riscos dos diferentes instrumentos financeiros por atividade e área geográfica, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é o seguinte:

	2014				
	Milhares de Euros				
	Total	Espanha	Restante União Europeia	América	Resto do mundo
1. Entidades de crédito	77	29	48	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	160.817	116.840	43.977	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	119	119	-	-	-
4.2 Construção civil	10.307	2.935	7.372	-	-
4.3 Restantes finalidades	150.391	113.786	36.605	-	-
4.3.1 Grandes empresas	61.657	36.509	25.148	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	88.734	77.277	11.457	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	39	39	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	39	39	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(1.776)				
7. Total	<u>159.157</u>				



## DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

## Relatório de Contas Anuais

	2013				
	Milhares de Euros				
	Total	Espanha	Restante União Europeia	América	Resto do mundo
1. Entidades de crédito	872	122	750	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	139.589	107.723	31.866	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	1.255	1.255	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	138.334	106.468	31.866	-	-
4.3.1 Grandes empresas	50.033	35.728	14.305	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	88.301	70.740	17.561	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	45	45	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	45	45	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(136)				
7. Total	140.370				







DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2013									
Milhares de Euros									
	Estremadura	Galiza	Madrid	Múrcia	Navarra	Comunidade Valenciana	País Basco	Rioja	Ceuta e Melilha
1. Entidades de crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	47	2.720	4.608	93	11.867	16.555	2.662	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	-	-	249	-	-	-	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	47	2.720	4.359	93	11.867	16.555	2.662	-	-
4.3.1 Grandes empresas	4	-	894	-	11.691	803	282	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	43	2.720	3.465	93	176	15.752	2.380	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O detalhe das concentrações de riscos dos diferentes instrumentos financeiros por zonas geográficas, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, é mostrado em seguida:

2014				
	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	Depósitos em Entidades de Crédito	Créditos a Clientes	Total
Espanha	-	29	109.838	109.867
Portugal	-	49	43.733	43.782
Total	-	78	153.571	153.649

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	2013			
	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	Depósitos em Entidades de Crédito	Créditos a Clientes	Total
Espanha	278	122	105.106	105.506
Portugal	-	751	31.715	32.466
Total	278	873	136.821	137.972

(33) Acontecimentos Posteriores

À data da assinatura não existem acontecimentos posteriores relevantes.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C.,S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de gestão

Os principais riscos que a Sociedade enfrenta são de mercado, crédito, liquidez, taxa de juro e operacionais. O Conselho de Administração, através das comissões e unidades de políticas, controlo e gestão de riscos, tutela e supervisiona as políticas contabilísticas e os sistemas e procedimentos de controlo interno em relação a todos os riscos da atividade da Sociedade, bem como à prevenção do branqueamento de capitais, em conformidade com a legislação em vigor. Para esses efeitos, os riscos de crédito de maior importância são aprovados e revistos periodicamente, e são estabelecidos limites operacionais pertinentes, existindo uma clara segregação de funções entre as unidades de negócio onde o risco é originado e as unidades de acompanhamento e controlo do mesmo.

O risco de crédito é tutelado e dirigido na íntegra pelo Departamento de riscos, fixando-se as competências delegadas que se considerem oportunas em cada caso. Este departamento revê periodicamente as operações, estando coordenado com o departamento de cobranças. A Sociedade dispõe das garantias adequadas para cobrir o seu risco de crédito e, em todos os casos, tenta manter o risco com cada cliente abaixo do valor de mercado dos ativos cedidos em locação financeira. Apesar de o volume de ativos classificados como duvidosos ter aumentado, a qualidade de crédito das operações efetuadas durante o exercício é boa e o índice de morosidade diminuiu. O aumento do volume de ativos duvidosos aumentou devido principalmente à classificação como duvidosos em operações que, embora não tenham deixado por pagar nenhuma das quotas e não superar os 90 dias, apresentam dúvidas em relação à solvência. A entidade considerou adequada a sua classificação como duvidosas por razões diferentes da morosidade e também dotou a provisão correspondente. É importante destacar que ao considerar o justo valor dos bens locados, bem como o montante de garantias de diferente índole das quais a Sociedade é beneficiária, o nível de provisões seria consideravelmente inferior. Também é importante destacar que não existem riscos significativos em países terceiros por operar, por enquanto, em território espanhol e português.

Quanto às taxas de juro de mercado, o principal risco é a diferente estrutura temporal de vencimentos e a revisão das rubricas de ativo e passivo do Balanço. À data de encerramento do exercício considera-se que não existe um risco significativo de taxa de juro, uma vez que as operações realizadas a taxa de juro fixa foram financiadas através de fundos próprios ou com depósitos a taxa fixa, enquanto para as restantes operações a taxa variável foram calculados diferentes cenários de evolução das taxas, considerando-se que o risco é moderado.

À data de encerramento do exercício o risco de liquidez não é significativo, visto que a Sociedade dispõe de acesso a um grande leque de bancos de primeira ordem com os quais o grupo trabalha.

Para cobrir os riscos operacionais, foram realizados planos de emergência e auditorias informáticas com o objetivo de assegurar os ativos da Sociedade e as bases de dados de informação de que a Sociedade dispõe. Existe também um comité de controlo informático que selecionou e implementou em 2013 uma nova ferramenta informática para melhorar a gestão do negócio. Durante o exercício de 2014, com a estabilização do novo sistema informático, a sociedade obteve um significativo aumento da produtividade.

A Sociedade realiza reuniões periódicas, nas quais é analisada a situação e evolução previsível do mercado, prestando especial atenção à evolução das taxas de juro e à situação dos sectores económicos em que a Sociedade tem uma presença destacada.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Gestão

Não existe risco de taxa de câmbio, visto que a única operação concedida em dólares se encontra financiada com um empréstimo na mesma divisa.

Durante o exercício de 2014, a Sociedade não realizou atividades de investigação e desenvolvimento nem adquiriu ou vendeu ações próprias.

Não há nenhuma questão em termos ambientais que afete a Sociedade, não existindo, portanto, riscos relacionados com o ambiente nem com a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Finalmente, é de assinalar que, depois do encerramento do balanço da Sociedade, não se produziu nenhum acontecimento que afete a Sociedade de forma significativa.



DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.  
(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Gestão

Ao abrigo do artigo 253 do Decreto Legislativo Real n.º 1/2010, de 2 de julho, que aprova o texto reformulado da Lei das Sociedades de Capital, os abaixo assinados, integrantes do Conselho de Administração da Deutsche Leasing Iberica E.F.C., S.A. (Sociedade Unipessoal), subscrevemos o conteúdo integral das Contas Anuais e Relatório de Gestão correspondentes ao exercício de 2014, que se apresentam em 63 folhas incluindo a presente, numeradas de 1 a 63, ambas inclusive, e que foram formuladas pela Sociedade na sessão celebrada no dia 24 de março de 2015, assinando-as em seguida todos os administradores como prova de conformidade e aceitação.

Em Bad Homburg v.d. Hoehe, a 24 de março de 2015.

RAINER WEIS

na qualidade de Presidente

GEORG HANSJÜRGENS

na qualidade de Vice-Presidente

BERND SCHRÖCK

na qualidade de Conselheiro

**Deutsche Leasing  
Ibérica, E.F.C.,  
S.A.U.**

**Contas Anuais**

31 de dezembro de 2014

**Relatório de gestão**

Exercício de 2014

(Juntamente com o Relatório de Auditoria)

[Marca de água em todas as páginas do documento: PRELIMINAR (SUJEITO A ALTERAÇÕES)]

**KPMG Auditores, S.L.**  
Torre Realia  
Plaça d'Europa, 41  
08908 L'Hospitalet de Llobregat  
Barcelona

## Relatório de Auditoria Independente das Contas Anuais

Aos Acionistas da  
Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U.

### **Relatório sobre as contas anuais**

Procedemos à auditoria das contas anuais da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U. (a “Sociedade”), que incluem o balanço a 31 de dezembro de 2014, a conta de ganhos e perdas, a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa e o relatório correspondentes ao exercício terminado na referida data.

#### *Responsabilidade dos Administradores em relação às contas anuais*

Os Administradores são responsáveis por formular as contas anuais apenas, de forma a expressar a imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U., em conformidade com a legislação de informação financeira aplicável à entidade em Espanha, identificada na nota 2 do relatório apenso, e pelo controlo interno que considerem necessário para permitir a preparação de contas anuais sem incorreção material, devida a fraude ou erro.

#### *Responsabilidade do auditor*

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as contas anuais apenas baseada na nossa auditoria. Realizámos a auditoria em conformidade com a legislação que rege a auditoria das contas em Espanha. A referida legislação exige o cumprimento dos requisitos éticos, bem como a planificação e execução da auditoria com a finalidade de obter uma segurança razoável de que as contas anuais não contêm incorreções materiais.

Uma auditoria requer a aplicação de procedimentos para obter prova de auditoria sobre os montantes e a informação revelados nas contas anuais. Os procedimentos selecionados dependem do critério do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de incorreção material nas contas anuais, devida a fraude ou erro. Ao efetuar as referidas avaliações de risco, o auditor tem em conta o controlo interno relevante para a formulação das contas anuais por parte da entidade, com o objetivo de conceber os procedimentos de auditoria adequados em função das circunstâncias, e não com o objetivo de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas aplicadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas realizadas pela direção, bem como a avaliação da apresentação das contas anuais como um todo.

Consideramos que a prova de auditoria que obtivemos proporciona uma base suficiente e adequada para a formulação da nossa opinião de auditoria.

KPMG Auditores S.L., sociedade espanhola de responsabilidade limitada e uma empresa da rede KPMG de empresas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative (“KPMG International”), uma sociedade suíça.

Inscrita no Registo Oficial de Auditores de Contas sob o n.º SO702 e no Registo Comercial do Instituto de Revisores Oficiais de Contas com o n.º 10.  
Reg. Comer. Madrid T. 11.961. F. 90. Sec. 8. H.M – 188.007, Incr. 9  
N.I.F. B-78510153

## *Opinião*

Na nossa opinião, as contas anuais apenas refletem fielmente, em todos os aspetos significativos, a imagem do património e da posição financeira da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U. a 31 de dezembro de 2014, bem como dos seus resultados e fluxos de caixa correspondentes ao exercício anual terminado na referida data, em conformidade com a legislação aplicável que rege a informação financeira e, em particular, com os princípios e critérios contabilísticos estabelecidos na mesma.

### **Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares**

O relatório de gestão do exercício de 2014 apenso contém as explicações conforme considerado relevante pelos Administradores para a situação financeira da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U., a evolução dos negócios e outras questões, e não é uma parte integrante das contas anuais. Verificámos que a informação contabilística contida no referido relatório de gestão é consistente com as informações divulgadas nas contas anuais do exercício de 2014. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão dentro do âmbito descrito neste parágrafo e não inclui uma revisão da informação para além da obtida a partir dos registos contabilísticos da Sociedade.

KPMG Auditores, S.L.

Francisco Gibert Pibernat

24 de março de 2015